

Nova invasão na Estrutural termina em apenas dois dias

Sem-terra chegaram no final de semana e queriam plantar na margem da Via Estrutural mas já foram obrigados a sair do local

Rogério Dy La Fuente
Da equipe do Correio

Cento e vinte pessoas, entre adultos e crianças, que se dizem integrantes do Movimento Brasileiro dos Sem-Terra (MBST) — organização que seria derivada do Movimento dos Sem-Terra (MST), com origem em Brasília — se empolgaram com a notícia de que o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) criou uma zona rural em Taguatinga e invadiram uma área próxima a Via Estrutural na madrugada de sábado. Passaram o fim de semana no que achavam ser sua nova morada, mas tiveram o sonho frustrado por uma operação conjunta do Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) e fiscais da Administração Regional de Taguatinga realizada ontem pela manhã.

Os sem-terra deixaram o acampamento em que estavam na DF-240 e ocuparam uma faixa de terra de aproximadamente

um quilômetro de extensão, entre a Via Estrutural e o Núcleo Rural Cana-do-Reino. "Ali não tinha a menor perspectiva deles ficarem", afirmou o chefe do serviço de fiscalização rural da Administração de Taguatinga, Wagner Martins. "Além de ser área pública, existe o projeto, previsto no Plano Diretor Local, de que naquela área seja ins-

talado um distrito industrial", disse ele, que foi um dos comandantes da operação de derrubada dos barracos e teve conhecimento da invasão no sábado.

DEUS É O LÍDER

A liderança do grupo vem do alto. Elis Regina Martins, 32, com um exemplar da Bíblia na mão, diz: "Nosso líder é Deus". A falta de líderes terrenos foi confirmada por outros sem-terra. Segundo Odacir Menezes, 34, que apresentou-se como uma das interlocutoras do grupo, a invasão foi decidida na quinta-feira. "Ainda estávamos no

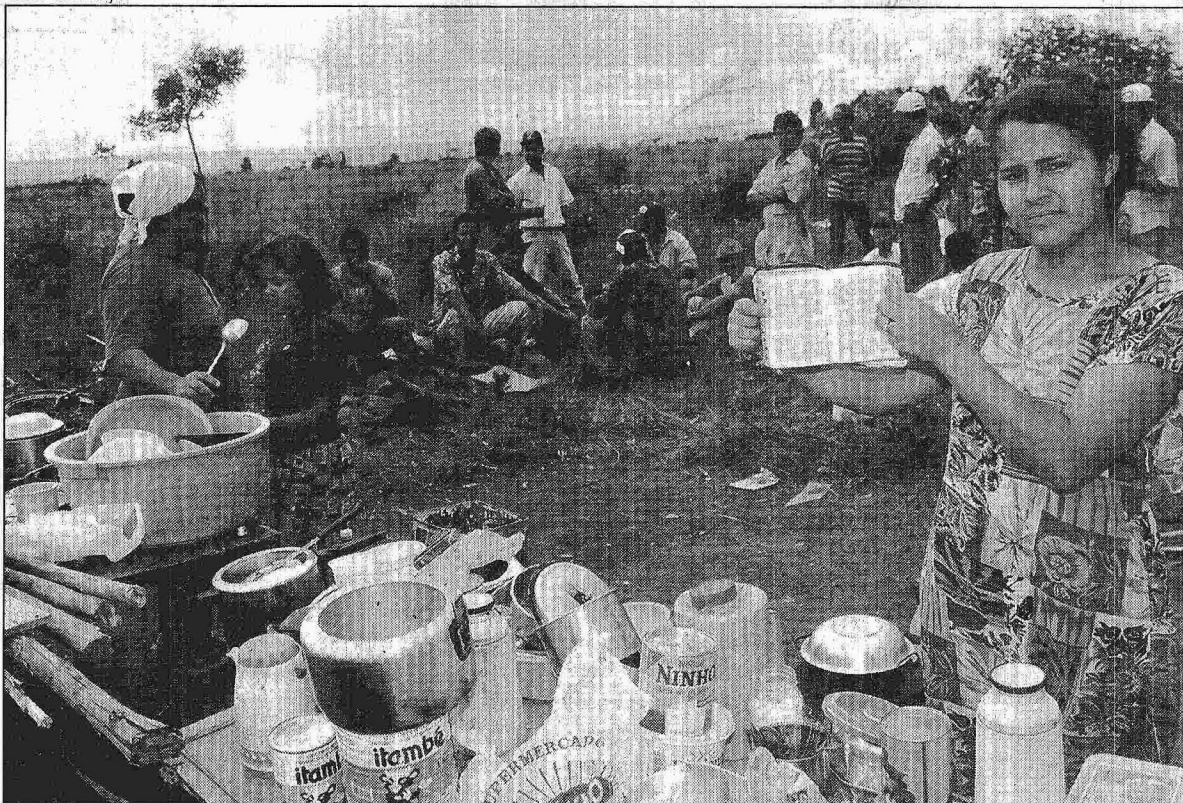
acampamento de Brazlândia, quando soubemos que o PDOT havia sido aprovado na Câmara", declarou Odacir. Todas as famílias que tiveram os barracos derrubados ficaram com seus fogões e móveis. Alguns dos invasores possuem automóveis.

O novo PDOT, entretanto, ainda não está em vigor, principalmente o terreno invadido. "Justamente o artigo que trata da Zona de Dinamização Urbana, que engloba aquela área, tem vetos, que ainda serão apreciados pela Câmara Legislativa", informou o presidente do Instituto de Planejamento Urbano e

Territorial do Distrito Federal (IPDF), Luiz Philippe Torelly, responsável pela elaboração do PDOT.

"O que nós queremos é garantir que essa área não seja vendida para barão (gíria que define pessoas ricas). A gente não teria dinheiro para comprar essa terra e o governo quer fazer dinheiro com ela. Só queremos plantar", revelou Odacir. "Agora ficamos sem nada, mas só saímos daqui com algum lugar para ficar", garantiu.

Paulo de Araújo



Elis Regina Martins, com a Bíblia sempre à mão, garante que os sem-terra são liderados apenas por Deus